



PROJETO JUDÔ SOLIDÁRIO: uma nova maneira de ver o esporte

Davi J. S. RAMOS¹; Maria Cecília P. M. de OLIVEIRA²

RESUMO

Este trabalho irá relatar a experiência de como um atleta de judô busca repassar seu conhecimento adiante, independente das dificuldades e desafios, buscando melhorar seu trato pedagógico, chegando à conclusão de que apesar de obter o conhecimento da luta, é muito importante também obter o conhecimento pedagógico, ressaltando também a importância da disciplina de lutas na grade curricular para que o bolsista alcance tal conhecimento.

Palavras-chave:

Lutas; Crianças; Brincadeiras; Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata como foi a experiência de um atleta competitivo de judô em relação à prática da pedagogia das lutas em um projeto de extensão, quais foram suas dificuldades, desafios e resultados ao ter de ensinar uma turma de crianças que nunca praticaram judô.

O projeto de extensão denominado PROJETO JUDÔ SOLIDÁRIO busca atender a população do Município de Muzambinho-MG e os alunos da instituição, onde são ofertadas aulas de judô. No presente trabalho, o foco é voltado para as turmas infantis, pois são o principal público alvo do projeto, a turma varia de crianças de seis (6) anos de idade até quatorze anos (14). O projeto se tornou desafiador para o bolsista, pois ele dominava o conteúdo específico -no caso a luta judô- mas ainda não teria muitas experiências pedagógicas com turmas iniciantes o que causou dificuldades, pois, ele teria de aprender a lidar com a pedagogia. Sobre isso, So (2020) alega que é igualmente importante possuir o conhecimento pedagógico em relação ao conteúdo específico da área.

Inicialmente foram planejadas aulas de acordo com a vivência pessoal do bolsista, mas após estudos e principalmente após o bolsista ter a disciplina de lutas no curso de educação física, ele percebeu a importância dos jogos de oposição na introdução das lutas para as crianças, mudando totalmente o planejamento das aulas. As aulas que anteriormente

¹Bolsista NIPE, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: davi.ramos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente em Licenciatura em Educação Física, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: ceciliapmo@gmail.com

carregavam intrinsecamente um teor tecnicista, passaram a focar mais no lúdico como ferramenta pedagógica.

Outro objetivo do projeto também é ensinar os fundamentos filosóficos do judô para as crianças, e de maneira descontraída foi ensinado os modos de agir dentro e fora do tatame, de acordo com os costumes do Judô tradicional criado por Jigoro Kano em 1882.

2. MATERIAL E MÉTODOS

É utilizado o tatame do CeCaes (Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde/IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho), além de kimonos e faixas da instituição para empréstimo para os discentes do projeto.

Foram feitos planos de aulas para a iniciação ao judô e após observações foram feitos reajustes de acordo com a evolução das crianças. Buscou-se utilizar principalmente jogos de oposição, uma maneira lúdica de introduzir as crianças ao mundo das lutas sem necessariamente existir o combate diretamente. Posteriormente foi introduzido técnicas básicas, mas sem muita complexidade para que não houvesse desânimo por parte dos alunos caso eles não conseguissem executar a técnica corretamente.

O projeto inicialmente atendia de segunda-feira à quinta-feira no período da tarde e de terça-feira à sexta-feira no período da manhã, mas posteriormente os horários foram modificados devido algumas complicações como divisão do espaço (tatame) com outros projetos, e os alunos desejavam participar de outros projetos, então como solução foi alterado os horários do projeto causando uma redução de horários.

Foi feito também um exame de graduação para que as crianças coloquem na prática o que realmente aprenderam, e foi perceptível o empenho e dedicação dos alunos para que alcançassem a graduação e fizessem a sonhada troca de faixa.

Foi feita uma entrevista com os alunos no qual eles tinham que responder qual tipo de aula eles gostavam mais. A pergunta era “Você gosta mais de aprender só os golpes de Judô ou prefere quando tem atividades de brincadeira?” e elas respondiam também o porquê da preferência por um determinado tipo de aula, as perguntas foram feitas de modo que as crianças respondessem realmente o que elas preferem e porquê dessa preferência, foram feitas apenas duas perguntas, com o objetivo de procurarmos manter as aulas no caminho que elas estavam seguindo ou fazer uma nova reformulação do modelo de aula. Vale ressaltar também que as entrevistadas foram registradas primeiramente em voz e posteriormente transcritas.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

As aulas do projeto inicialmente foram um desafio, onde o bolsista não sabia exatamente por onde começar, mas com o passar do tempo ele foi se adaptando com os alunos e também modelando seu trato pedagógico, o que era apenas um “copia e cola” da sua experiência pessoal passou a ser algo planejado e pensado, buscando assim uma melhor adesão das aulas por parte dos alunos e também a sua evolução como futuro professor. Destaca-se também que a busca por referencial teórico foi muito importante para que ele pudesse planejar suas aulas e também entender a importância da inserção do lúdico nas aulas, fazendo com que as aulas ficassem mais atrativas para os alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após alterar o método de ensino, o bolsista observou que houve um crescimento do interesse dos alunos já participantes do projeto. Sobre isso, Roza (2010) afirma que o Judô nessa idade tem que ser trabalhado de forma gradual e de forma lúdica, sem cobrar resultado e desempenho das crianças, assim “vendendo” o produto e criando interesse na criança pela prática do judô.

Foram feitas algumas entrevistas com as crianças na qual iremos ressaltar três das entrevistas, também iremos usar nomes de personagens fictícios para não expor as crianças.

A pergunta que foi feita a elas era a seguinte: “Você gosta mais de aprender só os golpes de Judô ou prefere quando tem atividades de brincadeira?”

Resposta da Capitã Marvel: “Eu acho legal a aula com brincadeira, porque dá para aprender brincando, mas também gosto da aula de golpes.”

Resposta do Bruce Wayne: “Eu gosto de brincar mas também gosto de aprender técnicas.”

Resposta do Naruto: “Gosto mais de aula técnica porque eu aprendo melhor.”

Separamos as três respostas pois elas são divergentes uma das outras, notamos que Naruto já não gosta tanto de brincar, acreditamos que por ser um dos mais velhos ele já não olhe mais tanto para as brincadeiras como quando era mais novo. Já Bruce Wayne não demonstrou ter um modelo de aula preferido, provando assim que ambos os modelos de pedagogia conseguem mobilizá-lo para participar da aula. Por fim, Capitã Marvel resume a grande maioria da turma, na qual preferem aulas mais lúdicas e com brincadeiras, mas não descartam também o interesse em aprender as técnicas de judô.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se neste trabalho que por mais que uma pessoa tenha um conhecimento específico de uma determinada área, neste caso o judô, ela deverá também dominar como passar esse conhecimento adiante, ou seja, o conhecimento pedagógico. Conhecimento esse, que pode ser buscado em livros didáticos, na internet por meio de videoaulas, etc.

Vale ressaltar a importância do bolsista ter vivenciado a disciplina de lutas na grade curricular da faculdade, pois se não houvesse a disciplina, provavelmente teria uma defasagem no seu trato pedagógico em relação às lutas.

Aos professores de lutas e/ou professores que desejam passar lutas na área escolar para seus alunos, este trabalho deixa claro a importância da utilização de jogos de lutas, principalmente nos primeiros contatos das crianças com as lutas. Em um estudo de caso, So *et al* (2020) nos leva a crer que, se a primeira aula começasse a partir de uma técnica poderia causar resistência e recusa na participação dos alunos. Sendo assim, podemos afirmar que é imprescindível a utilização dos jogos de luta por parte dos professores para que assim os alunos tenham maior acolhimento às aulas.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Prof. Me. Denis Bueno da Silva, coordenador do projeto no qual temos a honra de fazer parte.

Queremos agradecer também ao NIPE (NÚCLEO INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO) por financiar o projeto.

REFERÊNCIAS

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. A educação física e o Judô. *In*: ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. *Judô Infantil: Uma brincadeira séria!*. São Paulo: Phorte editora, 2010. P. 33-36

SO, Marcos Roberto *et al*. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. *Educación Física y Ciencia*, v. 22, n. 2, p. 125-125, 2020

SO, Marcos Roberto. *Lutas na educação física escolar: as relações dos alunos com o saber*. Curitiba: Editora CRV, 2020.